



MISSIONÁRIOS SERVIDORES DOS POBRES

Intenção de oração para Evangelização:

Rezemos para que possamos viver o Sacramento da reconciliação com renovada profundidade, para saborear a infinita misericórdia de Deus.

(Intenção do Santo Padre na sua Rede Mundial de Oração)

O Esplendor da Verdade *O catecismo da Igreja Católica*

A RESPOSTA DO HOME A DEUS

NÓS CREMOS - 166. A fé é um ato pessoal, uma resposta livre do homem à proposta de Deus que Se revela. Mas não é um ato isolado. Ninguém pode acreditar sozinho, tal como ninguém pode viver só. Ninguém se deu a fé a si mesmo, como ninguém a si mesmo se deu a vida. Foi de outro que o crente recebeu a fé; a outro a deve transmitir. O nosso amor a Jesus e aos homens impele-nos a falar aos outros da nossa fé. Cada crente é, assim, um elo na grande cadeia dos crentes. Não posso crer sem ser amparado pela fé dos outros, e pela minha fé contribuo também para amparar os outros na fé.

167. «Eu creio» (Símbolo dos Apóstolos: DS 30.): é a fé da Igreja, professada pessoalmente por cada crente, principalmente por ocasião do Batismo. «Nós cremos» (Símbolo Niceno-Constantinopolitano: DS 150 (no original grego).): é a fé da Igreja, confessada pelos bispos reunidos em Concílio ou, de modo mais geral, pela assembleia litúrgica dos crentes. «Eu creio»: é também a Igreja, nossa Mãe, que responde a Deus pela sua fé e nos ensina a dizer: «Eu creio», «Nós cremos».

I. «Olhai, Senhor, para a fé da vossa Igreja»

168. É, antes de mais nada, a Igreja que crê, e que assim suporta, nutre e sustenta a minha fé. É primeiro a Igreja que, por toda a parte, confessa o Senhor («Te per orbem terrarum sancta confitetur Ecclesia» – «A Santa Igreja anuncia por toda a terra a glória do vosso nome» – como cantamos no «Te Deum»). Com ela e nela, também nós somos atraídos e levados a confessar: «Eu creio», «Nós cremos». É da Igreja que recebemos a fé e a vida nova em Cristo, pelo Batismo. No Ritual Romano, o ministro do Batismo pergunta ao catecúmeno: «Que vens pedir à Igreja de Deus?» E ele responde: – «A fé». – «Para que te serve a fé?» – «Para alcançar a vida eterna» (Iniciação cristã dos adultos, 75. 2ª edição, Gráfica de Coimbra 1996. p. 48: Ibid., 247, p. 153.).

169 A salvação vem só de Deus. Mas porque é através da Igreja que recebemos a vida da fé, a Igreja é nossa Mãe. «Cremos que a Igreja é como a mãe do nosso novo nascimento, mas não cremos na Igreja como se ela fosse a autora da nossa salvação» (Fausto de Riez, De Spiritu sancto 1, 2: CSEL 21, 104 (1, 1: PL 62.11).). É porque é nossa Mãe, é também a educadora da nossa fé.

Notícias para pensar

CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ CARTA SAMARITANUS BONUS sobre como cuidar das pessoas em fases críticas e terminais da vida

II. A experiência de vida do Cristo sofredor e o anúncio de esperança

Se a figura do Bom Samaritano ilumina com uma nova luz a prática do cuidado, a vivência do Cristo sofredor, a sua agonia na Cruz e a sua Ressurreição, são os espaços em que a proximidade de Deus feito homem se manifesta em múltiplas formas de angústia e dor, que podem atingir o doente e seus familiares, durante os longos dias de doença e no fim da vida.



Não só nas palavras do profeta Isaías se anuncia a pessoa de Cristo como o homem familiarizado com a dor e o sofrimento (cf. Is 53), se relermos as páginas da paixão de Cristo encontramos também a experiência da incompreensão, do escárnio, abandono, dor física e angústia. São experiências que atingem muitos enfermos hoje, muitas vezes consideradas um fardo para a sociedade; às

vezes não são compreendidos em seus pedidos, muitas vezes vivenciam formas de abandono emocional, de perda de relacionamentos.

Todo doente precisa não só ser ouvido, mas entender que o próprio interlocutor "sabe" o que significa se sentir sozinho, abandonado, angustiado com a perspectiva da morte, da dor da carne, do sofrimento que surge quando o olhar da sociedade mede o seu valor em termos de qualidade de vida e faz você se sentir um peso para os projetos de outras pessoas. Por isso, olhar para Cristo significa saber que se pode dirigir a quem experimentou na sua carne a dor da flagelação e dos cravos, o escárnio dos açoitadores, o abandono e a traição dos seus amigos mais queridos.

Perante o desafio da doença e perante as dificuldades emocionais e espirituais de quem sente dor, surge, inexoravelmente, a necessidade de saber dizer uma palavra de conforto, inspirada na esperança e compaixão de Jesus na Cruz. Uma esperança credível, professada por Cristo na Cruz, capaz de enfrentar o momento da prova, o desafio da morte. Na Cruz de Cristo - cantada pela liturgia na Sexta Feira Santa: Ave crux, spes unica - todos os males e sofrimentos do mundo estão concentrados e resumidos. Todo o mal físico, do qual a cruz, como um infame instrumento de morte, é o emblema; todo o mal psicológico, expresso na morte de Jesus na mais negra solidão, abandono e traição; todo mal moral, manifestado na sentença de morte do Inocente; todo o mal espiritual, destacado na desolação que nos faz perceber o silêncio de Deus. (Roma, 14 de julho de 2020)

(Continuação)

A luz do nosso Carisma

Sementes de um Carisma

*Publicação realizada em 1996
para celebrar os dez anos de vida dos MSP*

O nosso Movimento nasceu de forma simples, muito humilde, sem grandes promessas, mas apenas com a promessa da Cruz. Sentir a presença de Deus no rosto das crianças, desses pobres famintos, desses enfermos. Ele não podia mais fugir de seu olhar, de sua chamada. Ele teve que responder, teve que enfrentá-lo e finalmente lhe dar uma resposta. E comecei a chamar jovens de grande coração para servir aos outros, não se fechando sobre si mesmos, vencendo seu egoísmo.

Ainda me lembro, como se fosse ontem, de todos aqueles jovens que vieram dar um pouco da vida aos mais pobres do Peru, aos pobres do Terceiro Mundo. Lembro-me dos nossos primeiros passos, cambaleantes, sim, mas sabendo que Deus estava atento para que não caíssemos, pois a criança sabe que quando dá os primeiros passos está a sua mãe a segurá-la.

Recordo-me do nosso Lar “Santa Teresa de Jesús”, cuidando dos primeiros órfãos e abandonados, numa situação pouco aceitável como estrutura física do local, mas muito animadora pela riqueza de amor de quem serviu. Meus olhos se enchem de lágrimas quando passam pela minha cabeça tantas crianças cujas vidas pudemos salvar: crianças como Edgar, María e Ketty; crianças pelas quais tivemos que lutar e estar, hora após hora e dias inteiros, ao seu lado para salvar suas vidas. Recordo também, com saudade e simpatia, todos os filhos que o Senhor quis chamar, ainda muito pequenos,

porque sei que estão ao lado de Deus, gozando da sua glória e intercedendo pelo nosso trabalho, que é, antes de tudo, O trabalho dele.

Foi assim que em maio de 1986 apresentei minha proposta ao Cardeal Don Marcelo González, Arcebispo de Toledo e Primaz da Espanha. Jamais esquecerei suas palavras inspiradoras: “Este projeto é algo de Deus; Não sou apenas Bispo de Toledo, sou Bispo da Igreja universal e, como tal, sinto o dever de o ajudar. Começa a receber jovens candidatos ao sacerdócio, mesmo que vocês não tenham nada”.

Naquela época, o Peru sofreu as terríveis consequências de um desastre natural causado por um terremoto. O Bispo sabia disso e, nem lento nem preguiçoso, ofereceu ajuda econômica e humanitária como sinal do seu profundo sentido humano e cristão. Preferi que a Providência Divina se encarregasse do econômico, pensando que o sacrifício e a austeridade eram os mais convenientes para este trabalho.

“... Um tremor semelhante causou seu projeto entre os seminaristas aqui... Sinto-me no dever de ajudá-lo. Não importa se dormem no chão, mas se você não tiver padres, este Movimento se tornará mais um organismo ”, respondeu o arcebispo. Foi então que, enviados por ele, vários jovens seminaristas chegaram ao Peru para ajudar os feridos de Cuzco.

Assim partimos, sem ter um mínimo de infraestrutura.

Pd. Giovanni Salerno, msp

(Continuação)

Notícias de Nossas Casas

Missionárias Servidoras dos Pobres Cusco

Nestes últimos dias, as Irmãs Missionárias Servas dos Pobres receberam mais 15 meninas em nossa Residência de Estudantes “Santa Inés”. Com eles agora estão 31 meninas.



A Residência de Estudantes foi criada para ajudar meninas em situação de extrema pobreza que, por diversos motivos, não puderam estudar e ser educadas em valores. Atualmente alguns deles estão fazendo o curso de recuperação e nivelamento, pois estando em suas aldeias não puderam ter acesso ao telefone celular, à internet ou a algum meio para poder acompanhar adequadamente as aulas virtuais.

Missões - "COM UM ATO DE FÉ AMOROSA NA PROVIDÊNCIA DE DEUS, MUITAS BÊNÇÃOS E BENEFÍCIOS SÃO ALCANÇADOS POR DEUS"

Em Guadalajara (México), assim como em todo o mundo, estão se passando momentos muito difíceis devido à pandemia, pois o

número de infecções e mortes está aumentando cada vez mais ainda o número de famílias com grandes necessidades, seja devido à falta ou perda de empregos. Agradecemos a Deus porque, em meio a toda essa triste realidade, nestes meses de grande necessidade, Ele esteve mais próximo e mais atento às necessidades de seus filhos.



Por exemplo, nestes dias muito frios, o Senhor nos enviou, através de nossos benfeitores, 200 cobertores, despensas, fraldas e leite. Da mesma forma, as mães carmelitas de San José, de Guadalajara, doaram vários sacos de doces, lenços e brinquedos. Mas desta vez decidimos ir por conta própria para uma cidade chamada “Trinidad García de las Cadenas”, localizada no estado de Zacatecas, a uma hora e meia de Guadalajara, onde pudemos distribuir essas doações a muitos necessitados que vêm de diferentes etnias (indígenas), a maioria cuidadores de casas de campo, algumas mães solteiras, crianças e outros idosos. É maravilhoso reconhecer que, com um ato amoroso de fé na providência de Deus, muitas bênçãos e benefícios vêm de Deus. Agradecemos a todas as pessoas que, de forma muito generosa, vão ao encontro dos mais necessitados. Que o Senhor

recompense sua generosidade e continue a abençoá-lo.

NOSSOS GRUPOS DE APOIO

Esta página é como um guia (pedida pelos leitores) para as reuniões de nossos grupos de apoio; nestas reuniões participam oblatos, sócios, colaboradores e amigos. Ao mesmo tempo é também um convite para outras pessoas e grupos nos acompanharem em oração.

Durante a reunião, todos os participantes formam um círculo. No centro se coloca uma vela acesa que representa a luz de Cristo, a Luz dos povos ("Lumen gentium") e também a nossa fé, recebida no batismo, que somos chamados a tornar presente em cada momento da nossa vida.

1. A reunião começa com a invocação cantada ao **Espírito Santo**:
Espírito Santo de Amor, receba a consagração completa e absoluta de todo o meu ser, para que, a partir de agora, em todos os meus pensamentos, nos meus desejos e nas minhas obras Você se digne a ser a luz e meu guia, bem como toda a força de minha oração.
Abandono-me a ti e às tuas inspirações divinas.
Espírito Santo: dignifica-te a formar-me em Maria e com Maria, segundo o modelo de toda a nossa perfeição, que é Jesus Cristo.
Glória...
2. Posteriormente, 3 **Salmos** previamente escolhidos são recitados em coros alternados.
3. Depois de recitar os Salmos, a **passagem do Evangelho** para o domingo seguinte é lida. Depois, há pelo menos cinco minutos de silêncio e, a seguir, cada um repete em voz alta as palavras do texto que mais chamaram a atenção e compartilha em voz alta qual é a mensagem pessoal que é por meio dessas palavras e de toda a passagem do Evangelho que chegou a ele. Cada intervenção pode ser concluída com esta ou outras frases semelhantes: "Glória e honra a ti Senhor Jesus!", A que os presentes respondem repetindo a mesma frase.
4. Em seguida, é feita uma **oração de louvor à Palavra** que o Espírito Santo colocou no coração de cada um, e orações gratuitas (pedidos espontâneos) são feitas pelas necessidades da Igreja, tanto universal como local, pelos Missionários Servos do Pobres, para os pobres, etc.
5. Sendo a "**Imitação de Cristo**" a nossa regra espiritual servindo todos os homens em silêncio, lê-se o trecho diário da Imitação de Cristo (na eventualidade da presença de um sacerdote, pode ser um momento para uma breve reflexão).
6. Antes de terminar o momento de oração, devemos cultivar em nós alguns **compromissos concretos** em favor dos pobres, para que toda a nossa vida seja orientada para o serviço deles. Em particular, levaremos em consideração, além do compromisso mensal proposto abaixo, também o compromisso de oferecer um numero de horas semanais de Adoração/rosário para a intenção de e um numero de horassemanais no compromisso caritativo de sua paróquia e um numero de horas..... semanais de empenho pela difusão do carisma do MSP.
7. Terminamos confiando-vos a **Santa Maria, Mãe dos Pobres**, com a oração do Padre De Grandmaison, para nos ajudar a caminhar atrás de seu Filho, Jesus Cristo.
8. Se houver presença de sacerdote, conclui-se com a bênção, caso contrário, com o sinal da cruz.
9. Você pode aproveitar a reunião para planejar e organizar as próximas iniciativas missionárias.

Datas e momentos importantes no mês de março:

Domingo 13 de março: Domingo Missionário na paróquia Piscinola (Nápoles, Itália) com a presença dos padres MSP.

Quarta-feira 24 de março: Encontro internacional de formação e oração para meninos (até 25 anos); o compromisso é às 21h00 (hora espanhola) na plataforma zoom.us;

Sexta-feira 26 de março: Curso mensal de formação catequética virtual com amigos de língua italiana; o compromisso é às 21h00 (hora espanhola) na plataforma zoom.us;

Para mais informações:

Mail: casaformacionajofrin@gmail.com

Web: www.msptm.com



Empreendimento missionário:

Na nossa intenção especial de oração por este período da Quaresma, queremos colocar as missões de Cusibamba e Punacancha, onde as Irmãs Missionárias Servas dos Pobres, há muitos anos, têm servido.

Pedimos ao Senhor que a semente lançada frutifique no coração das pessoas humildes dessas cidades.

Podemos também avaliar, com o grupo de pessoas com as quais nos encontramos ordinariamente para orar em favor das missões, a possibilidade de “adotar espiritualmente” esses povos.